

Apresentação

Didáticas específicas à luz da teoria histórico-cultural

A objetivação de processos educativos formais orientados para o desenvolvimento de professores e estudantes é desafio premente de pesquisadores e educadores. Implica um (re)pensar constante sobre os processos de ensino, aprendizagem e suas inter-relações potencializadores de um desenvolvimento integral dos sujeitos, nos contextos histórico-culturais mais diversos e distintos. Porquanto, problematizar e dar encaminhamento às essas reflexões nos coloca em constante movimento para esta objetivação.

A teoria histórico-cultural consiste em uma ampla via de possibilidades para esse (re)pensar, sobretudo, quando se considera a perspectiva da “unidade” dos processos de ensino e aprendizagem, no sentido vigostkiano. Isto é, enquanto *obutchénie* (*обучение*), intencionalmente organizada para o desenvolvimento integral do sujeito, ou seja, que envolva suas funções psíquicas, personalidade e consciência. Portanto, trata-se de um desafio que envolve a formação, por parte de professores e de estudantes, de um modo de pensar teórico-científico sobre o conteúdo escolar e também sobre um modo de pensar teórico-científico sobre como ensinar esse conteúdo escolar.

Estudiosos da tradição histórico-cultural como L. S. Vigotski, A. N. Leontiev, A. R. Lúria, D. B. Elkonin, A. V. Zaporozhets, P. Ya. Galperin, V. V. Davíдов, L. V. Zankov, N. F. Talizina, V. S. Mujina, L. I. Bozhovich, A. Petrovski, P. I. Zinchenko, J. T. Zilberstein, entre outros, apontam que os fundamentos epistemológicos, filosóficos, psicológicos e pedagógicos dessa concepção nos oferecem elementos teórico-metodológicos, capazes de orientar princípios didáticos gerais e específicos para o enfrentamento dessas questões no âmbito dos processos formativos educacionais. Nesse amplo arcabouço decorrem várias tendências: psicologia histórico-cultural da subjetividade; teoria da atividade, psicologia histórico-cultural da atividade; teoria das ações mentais; ensino

desenvolvimental e seus diferentes sistemas didáticos (PUENTES e LONGAREZI, 2017), a serem explorados em pesquisas teórico-práticas no contexto real de tais processos formativos.

Diante desse vasto campo de possibilidades visualizamos no contexto brasileiro diversos estudos (Aquino, 2017; Moura, 1996; Libâneo, 2008, 2016; Longarezi e Puentes, 2013, 2017; Franco, 2015; Dias de Sousa, 2015; Ferola, 2016; Souza, 2016; Marco, 2009; Longarezi, 2014, 2017a, 2017b, Rodrigues, Franco e Bueno, 2018; Longarezi e Dias de Sousa, 2018; Puentes, e Longarezi, 2017, Núñez, 2009, dentre outros), com contribuições teórico-metodológicas quer sejam sobre a formação de professores (inicial ou continuada), quer sobre a formação de conceitos científicos de estudantes da educação básica, cada vez mais de forma inter-relacionadas.

De um modo geral, tais estudos demonstram a necessidade de trazer para o âmago da problemática do “desenvolvimento integral” (professores e estudantes), o princípio da “unidade” vigotskiano, sob a lógica da dialética que enfatiza as inter-relações entre ensino-aprendizagem, sujeito-objeto, objetivo-subjetivo, interno-externo, afetivo-cognitivo, pensamento-linguagem, teoria-prática. Nesse princípio de “unidade dialética” se “[...] pressupõe a existência de um movimento próprio em cada um [...] e a existência de complexas relações entre a mudança/transformação de um e outro” (VYGOTSKI, 1997, p. 297). Assim, são os aspectos distintos, diferentes, contraditórios e específicos em tais processos que, para o autor, possibilitam as relações complexas e as mudanças no curso do desenvolvimento “[...] já que são impossíveis as relações de uma coisa consigo mesma”. (VYGOTSKI, 1997, p. 298).

Nessa perspectiva teórico-metodológica o “desenvolvimento integral” a ser objetivado na educação escolar necessita tanto do saber/conhecer o conteúdo a ser ensinado quanto do saber didaticamente organizá-lo, para que o estudante possa dele se apropriar, de forma ativa, na medida em que pensar-agir sobre ele conscientemente. Por isso, “compreende-se infecunda a prática pedagógica, na qual o professor apresenta o conteúdo ao estudante, como se a partir desse processo informativo o ensino estivesse ocorrendo a favor de uma aprendizagem”

(LONGAREZI, 2017, p.195). Implica, pois, transcender a dimensão informativa do conhecimento científico que se dá exclusivamente sob a base da transmissão, para adentrar na dimensão do processo de constituição da formação do pensar teórico sobre o conceito científico, que se dá sob a base da unidade dialética entre o que é comum e essencial nas leis do desenvolvimento e o que é peculiar na epistemologia e metodologia das ciências.

Toda matéria escolar possui sua própria relação específica no curso do desenvolvimento [...]. Isso nos conduz diretamente a um novo exame do problema da disciplina formal, isto é, a importância de cada tema em particular no ponto de vista de todo o desenvolvimento mental. (VIGOTSKY, 1935, p. 13).

Questões como essas nos demonstram a necessidade de reconhecermos que cada área de saber produz suas maneiras próprias de organização didático-pedagógica, por sua vez relacionadas à lógica científica de cada ciência em particular, de forma a favorecer as mediações entre o ensino e os respectivos objetos de conhecimento.

Nessa direção, respaldamo-nos no pensamento de Libâneo (2016) de que o campo da didática geral, das didáticas específicas e seus objetos de estudo estejam mutuamente relacionados, seja na formação de professores e ou estudantes, considerando que nessa perspectiva teórico-prática ambos estão voltados para o processo de constituição do pensar teórico sobre o conceito científico, seja em relação a determinada área específica de conhecimento, seja em relação às áreas que se dedicam ao estudo do ensino desses conceitos, pois:

[...] a didática não pode formular seu objeto de estudo sem a consideração dos conteúdos e métodos das ciências a serem ensinadas, assim como as didáticas específicas não podem cumprir sua tarefa na formação de professores sem os princípios de aprendizagem e ensino comuns a todas as disciplinas. É partindo desse entendimento que ganha importância a compreensão das relações entre a didática básica com a epistemologia das disciplinas escolares de modo a conectar os conteúdos próprios da didática à lógica científica da matéria ensinada. (LIBÂNEO, 2016, p. 354-355).

Atentos a essa problemática estudiosos e pesquisadores se dedicam à produção de novos conhecimentos no campo da didática desenvolvimental, e das

inter-relações da didática e didáticas específicas. Por essa razão, justificamos a organização do dossiê de *Didáticas específicas à luz da teoria histórico-cultural*, a fim de apresentar aos leitores o conhecimento produzido e promover o intercâmbio nessa área, não de forma marginalizada, dissociada, sobreposta ou excludente. Outrossim, pela via das “possibilidades” oriundas de unidades dialéticas existentes nas leis do curso do “desenvolvimento”.

Deste modo, o presente número da *Obutchénie: Revista de Didática e Psicologia Pedagógica* do Programa de Pós-Graduação em Educação e do Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática Desenvolvimental e Profissionalização Docente - GEPEDI, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Uberlândia, visa socializar um conjunto de estudos e pesquisas relativos ao ensino de diferentes áreas do conhecimento que se fundamentam à luz dos pressupostos epistemológicos da teoria histórico-cultural e suas diversas vertentes, cuja essência não prescinde do princípio da “unidade dialética”, sobretudo quando nos referimos à formação de um modo de pensar teórico-científico, com métodos e procedimentos para além da lógica formal tradicional, uma vez que:

[...] as abstrações e generalizações lógico-formais não expressam a especificidade dos conceitos científicos estritamente teóricos. A ciência se esforça por passar da descrição dos fenômenos à descoberta da essência como conexão interna destes. Sabe-se que a essência tem um conteúdo diferente dos fenômenos e das propriedades dos objetos diretamente dadas. (DAVYDOV, 1986, pp. 61-62).

Nesse sentido, consideramos relevante dedicar espaço à socialização científica das investigações teórico-práticas relacionadas ao ensino de diferentes áreas do conhecimento, nas quais, de certa forma, encontram-se dialeticamente fundidos os conhecimentos disciplinares e os conhecimentos didático-pedagógicos.

Essa forma de entender a atividade de ensino das disciplinas específicas requer do professor não apenas o domínio do conteúdo, mas, também, dos procedimentos investigativos da matéria que está ensinando e das formas de pensamento, habilidades de pensamento que propiciem uma reflexão sobre a metodologia investigativa do conteúdo que está sendo aprendido. Ensinar, portanto, é adquirir meios de pensar, através dos conteúdos. Em outras palavras, é desenvolver nos alunos o pensamento teórico,

que é o processo através do qual se revela a essência e o desenvolvimento dos objetos de conhecimento e com isso a aquisição de métodos e estratégias cognoscitivas gerais de cada ciência, em função de analisar e intervir nas situações concretas da vida prática. (LIBÂNEO, 2008, p. 13).

Afinal, as didáticas específicas de cunho histórico-cultural que os diferentes autores discutem nesse dossiê se constituem no bojo do princípio da “unidade dialética” entre os conteúdos, a metodologia de ensino e a metodologia investigativa da ciência ensinada. Portanto, nesse material compilado os leitores encontram nove trabalhos em torno dessa temática, dentre os quais, sete são artigos de pesquisadores brasileiros e dois artigos de pesquisadores internacionais mexicanos. Na **seção entrevista** Natalya V. Repkina aborda o Experimento genético-modelador e a produção do sistema Elkonin-Davidov. Na **seção resumo de tese** encontra-se o resultado de uma pesquisa desenvolvida na área de música, cuja base teórico-metodológica sustenta-se na didática desenvolvimental. Desejamos que a leitura desse escopo suscite novos olhares e possa alargar nosso campo de discussão.

O artigo: *Educação musical na perspectiva histórico-cultural: uma didática para o desenvolvimento da musicalidade*, dos professores Dra. Patrícia Lima Martins Pederiva e Dr. Augusto Charan Alves Barbosa Gonçalves, da Universidade de Brasília, busca compartilhar reflexões e práticas pedagógicas em educação musical alicerçadas na psicologia histórico-cultural de Lev Semionovich Vigotski. No estudo são apresentadas formulações de processos didático-pedagógicos específicos em música orientados para o desenvolvimento da musicalidade, relativos à atividade musical e ao conhecimento nessa atividade educativa. Conforme os autores, uma didática específica da educação musical possível, e por isso, necessária, se justifica na medida em que auxilia a guiar o desenvolvimento musical das pessoas ao trabalhar com as funções musicais superiores: voluntárias, conscientes e intencionais. Assim, segundo os autores, lida-se com uma educação musical imanente, materialista, dialética. Portanto, não idealizada, não padronizada em nenhum âmbito.

O artigo: *Uma pedagogia histórico-cultural para a educação física (?) Os significados das atividades da cultura corporal como uma problemática geral de pesquisa para a área*, da professora Dra. Carolina Picchetti, da Universidade Federal de Santa Catarina. A autora, ao considerar a perspectiva histórico-cultural para o ensino da educação física assume que o processo de identificação e proposição dos significados das atividades da cultura corporal constitui-se em uma problemática central das pesquisas em educação física que estejam direcionadas a efetivar um ensino desenvolvimental na escola. Metodologicamente, é analisada no estudo uma situação concreta de ensino e de aprendizagem a fim de desencadear uma discussão sobre a relação entre os conhecimentos de ensino em educação física e a formação do pensamento teórico dos sujeitos, professores e estudantes. A análise dessa situação permite evidenciar que embora não haja uma linearidade entre a intencionalidade pedagógica proposta e a aprendizagem efetivada pelos educandos, a determinação do sistema de conhecimentos a serem trabalhados na dinâmica da “atividade pedagógica” direciona de forma decisiva as ações com as quais professores e estudantes podem se engajar em suas atividades de ensino e de estudo com um determinado conteúdo.

O artigo: *Ensino desenvolvimental em ciências humanas: ações didáticas orientadoras do trabalho docente*, do professor doutorando da Universidade Federal de Uberlândia, Leandro Montandon de Araújo Souza, apresenta trabalho fruto de um esforço coletivo relacionado à instrumentalização teórica do ensino de ciências humanas numa perspectiva desenvolvimental. O autor tem como propósito central servir de apoio e orientação a outras práticas que também compartilhem das intencionalidades formativas que marcam o pensamento histórico-cultural, mais precisamente, o desenvolvimento humano de habilidades psicológicas superiores e, em especial, da formação do conceito e do pensamento conceitual. Com esta orientação, o artigo aborda algumas ações didáticas oriundas de uma investigação teórico-prática realizada com adolescentes do ensino médio, na disciplina de sociologia e que possam contribuir com o ensino de ciências humanas.

O artigo: *Aportes para o planejamento do ensino de conceitos filosóficos no ensino médio*, dos professores Dr. Cleder Mariano Belieri e Dra. Marta Sueli de Faria Sforzi da Universidade Estadual de Maringá – UEM, analisa a importância do planejamento como ponto de partida para o ensino de filosofia no ensino médio, fundamentado em pesquisas já realizadas pelo Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Atividade de Ensino (GEPAE). Neste artigo, os autores consideram o planejamento no ensino de filosofia na educação básica como objeto de ensino, os conceitos filosóficos e como sujeito da aprendizagem, o estudante do ensino médio. Com base nas análises, são identificadas algumas ações didáticas a serem previstas no planejamento de ensino de conceitos dessa área do conhecimento, nessa etapa da escolarização.

O artigo: *O diagnóstico do nível de desenvolvimento da orientação de uma ação em química geral com futuros professores: contribuições da Teoria de P. Ya. Galperin*, dos professores Dr. Isauro Beltrán Núñez e Dra. Betânia Leite Ramalho da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, apresenta resultados de um estudo cujo objetivo consiste em caracterizar a base orientadora da ação “explicar propriedades das substâncias e de materiais” com licenciandos de química. O diagnóstico e a caracterização da orientação inicial da ação são condições necessárias para sua formação ou atualização segundo a teoria de P. Ya. Galperin, que compreende a aprendizagem como internalização da orientação da nova ação ou de conceitos que permite ao estudante planejá-la, executá-la e regulá-la, segundo etapas planejadas pelo professor. Para tanto, os autores usam no estudo uma “prova pedagógica”, cujas respostas dos licenciandos são analisadas e comparadas com o modelo do “esquema da base de orientação completa da ação” definida pelo professor.

O artigo: *Didática desenvolvimental e as necessárias reelaborações dos currículos para o ensino de história*, do professor Dr. Olavo Pereira Soares, da Universidade Federal de Alfenas, tem por objetivo identificar as contribuições que os pressupostos teóricos e metodológicos da didática desenvolvimental fornecem para análise dos currículos para o ensino de história. Tais contribuições incidem tanto sobre a prescrição quanto ao praticado e encaminham para a necessária

revisão das concepções sobre as aprendizagens presentes nas atuais propostas curriculares para o ensino da disciplina. São apresentados dados que foram coletados em pesquisa-ação de caráter colaborativo realizada em escola pública. Os dados demonstram que as atuais prescrições curriculares dificultam a efetivação de uma prática curricular que possibilite a pesquisa, a produção do conhecimento e o desenvolvimento do pensamento teórico por parte dos escolares. Além disso, os mesmos dados possibilitam propor modificações nos currículos praticados nas escolas.

O artigo: *O pensar teórico e empírico em um curso de escrita acadêmica em inglês: por uma relação de agência do indivíduo com a língua*, da professora Dra. Marília Mendes Ferreira, da Universidade de São Paulo, pondera que a educação não tem privilegiado a formação do pensamento teórico, apesar de ser possível desenvolvê-lo no ensino escolar, segundo os pressupostos do ensino desenvolvimental. Assim, no artigo é analisado o desenvolvimento do pensamento teórico de uma aluna ao resolver um problema em um curso de escrita acadêmica em inglês. O curso criado tem como base os princípios do ensino desenvolvimental e objetiva trabalhar o conceito abstrato de língua “(língua↔contexto social)” manifestado em gêneros textuais. Pela análise dos dados, a estudante participante da pesquisa mostra sinais dessa forma de pensar, mas ainda vinculada a uma concepção empírica da língua. As regras são aceitas sem questionamentos e desconectadas da sua origem. Com o estudo, a autora conclui que o ensino de línguas tradicional não favorece o desenvolvimento do pensamento teórico e, como consequência, o usuário da língua tem o seu desenvolvimento limitado, porque não são exploradas as suas ilimitadas potencialidades.

O artigo: *El enfoque histórico-cultural como estrategia en la formación de pedagogos en una universidad privada de San Luis Potosí, México*, dos professores Ms. Mónica Guadalupe Hernández Tovar e Ms. Montserrat Cañedo Loredó, da Universidade Tangamanga, em San Luis Potosí, México, apresenta uma pesquisa acerca da aprendizagem social sob as bases da teoria histórico-cultural, iniciada por Vygotsky. A pesquisa também tem como pressuposto a

perspectiva da didática desenvolvimental desenvolvida com estudantes de licenciatura em Pedagogia na Universidade Tangamanga, Campus Tequis de San Luis Potosí, México. As ideias sistematizadas no estudo contribuem para que docentes tenham referência de como organizar situações didático-pedagógicas que fomentam a aprendizagem colaborativa através de uma orientação ativo-transformadora para a aquisição de conhecimento e aprendizagens reais dos estudantes.

No artigo *Un enfoque sociocultural de la didáctica en la investigación administrativa en la educación superior*, os professores Dr. Armando Sánchez-Macías, Dr. José Zilberstein Toruncha e Dra. Virginia Azuara Pugliese, da Universidade Autônoma de San Luis Potosí, México, apresentam a caracterização de um modelo pedagógico e a concepção didática na investigação administrativa, através de uma revisão teórica contextualizada. São sistematizados no estudo diretrizes do processo ensino-aprendizagem, com a proposição de um diagnóstico organizacional, baseado na “administração estratégica”, com eixos didáticos na “investigação administrativa”. O estudo defende que as instituições de educação superior públicas e privadas devem assumir o compromisso e a responsabilidade de converter-se em instituições que formam sujeitos comprometidos com a sociedade, formando profissionais competentes através de uma educação com perspectiva social-humanística.

Esperamos que os estudos apresentados nesse número possibilitem aos leitores diversificadas reflexões. Que a partir das leituras seja possível ampliar compreensões acerca das bases epistemológicas em análise, encaminhar ou suscitar novas dúvidas e inquietações que produzam a continuidade dos diálogos. Agradecemos a diretoria da Revista *Obutchénie* a oportunidade de organizarmos o dossiê, bem como, agradecemos aos autores a colaboração e a confiança depositada neste veículo de socialização científica dos estudos e pesquisas educacionais à luz da teoria histórico-cultural.

Com os melhores cumprimentos,

Patrícia Lopes Jorge Franco e Walêska Dayse Dias de Sousa

(Organizadoras do Dossiê)

Referências

AQUINO, Orlando. Influências da pergunta na formação de conceitos científicos: um ensaio de interpretação. *Obutchénie*, Uberlândia, v.1, n.1, p. 168-186, jan/abr. 2017. Acesso em: 23/05/2018. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/Obutchenie/issue/view/1448>.

DAVYDOV, Vasili. V. Problemas do Ensino Desenvolvimental: a experiência da pesquisa teórica e experimental na psicologia. *Revista Soviet Education*. August, v. XXX, n. 8.1986. Tradução de José Carlos Libâneo e Raquel A. M. da Madeira Freitas. Título original: Problems of Developmental Teaching. The Experience of Theoretical and Experimental Psychological Research – Excerpts.1986.

DIAS DE SOUSA, Walêska D. Processos de imitação-criação como constituidores da práxis pedagógica. *Tese de doutorado em educação*. 343f. Universidade Federal de Uberlândia (UFU). 2015.

FEROLA, Bianca de C. Contribuições para a Didática Desenvolvimental no Ensino Médio: ações didáticas para a formação de conceitos científicos em Biologia. 74f. *Monografia*. Universidade Federal de Uberlândia (UFU). 2016.

FRANCO, Patrícia L. J. O desenvolvimento de motivos formadores de sentido no contexto das atividades de ensino e estudo na escola pública brasileira. *Tese de doutorado em Educação*. 358f. Universidade Federal de Uberlândia (UFU). 2015.

FRANCO, Patrícia L. J.; SOUZA, Leandro M. de A.; FEROLA, Bianca, C. Princípios didáticos e movimentos para uma “Obutchénie por Unidades”. 2018. *Linhas Críticas*. Brasília, DF. 2018 (no prelo).

LIBÂNEO, José. C. Didática e epistemologia: para além do debate entre a didática e as didáticas específicas. In: VEIGA, Ilma P. A.; D’ÁVILA, Cristina (orgs.). *Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas*. Campinas (SP): Papirus. 2008.

LIBÂNEO, José. C. A Teoria do Ensino para o desenvolvimento humano e o planejamento de ensino. In: Libâneo, José Carlos. Freitas, Raquel M.M. Dossiê Teoria histórico-cultural, educação escolar e didática, *Revista Educativa*, Goiânia: PUC-GO, v., 19, n. 2, p.353-387, 2016.

LONGAREZI, Andréa M. Didática Desenvolvimental: intervenções pedagógico-formativas desenvolvidoras de estudantes do Ensino Fundamental, Médio e Superior. Brasília, CNPq, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, (Projeto de Pesquisa), 2014.

LONGAREZI, Andréa M. Intervenção didático-formativa: uma proposta metodológica para pesquisas-formação numa perspectiva desenvolvimental. Brasília, CNPq, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, São Paulo: USP. (Projeto de Pesquisa). Pós-doutorado. 2017a.

LONGAREZI, Andréa M. Para uma Didática Desenvolvimental e dialética da formação-desenvolvimento do professor e do estudante no contexto da educação pública brasileira. *Obutchénie*, Uberlândia, 2017b, vol. 1. n.1, p. 187-230. Acesso em: 06/07/2018. Disponível em: [file:///C:/Users/Andrea/Downloads/39912-169768-1-PB%20\(18\).pdf](file:///C:/Users/Andrea/Downloads/39912-169768-1-PB%20(18).pdf).

LONGAREZI, Andréa M.; FRANCO, Patrícia J. L. A formação-desenvolvimento do pensamento teórico na perspectiva histórico-cultural da atividade. In: Libâneo, José Carlos. Freitas, Raquel M.M. Dossiê Teoria histórico-cultural, educação escolar e didática, *Revista Educativa*, Goiânia: PUC-GO, v. 19, n. 2, p. 526-561. 2016.

LONGAREZI, Andréa M.; DIAS DE SOUSA, Walêska. Unidades possíveis para uma obutchénie dialética e desenvolvidora. *Linhas Críticas*. Brasília, DF. 2018 (no prelo).

MARCO, Fabiana. F. Atividades computacionais de ensino na formação inicial do professor de matemática. 223f. 2009. *Tese* (Doutorado em Educação: Educação Matemática) — Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas.

MOURA, Manoel O. de. *Controle da variação de quantidades*. Atividades de ensino. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1996.

PUNTES, Roberto V.; LONGAREZI, Andréa M. Didática Desenvolvimental: sessenta anos de tradição teórica, epistemológica e metodológica. Apresentação. Dossiê Didática Desenvolvimental. *Obutchénie*, Uberlândia, v.1, n.1, p. 9-19, 2017, Acesso em: 14/04/2018. Disponível em: www.seer.ufu.br/index.php/Obutchenie/article/download/38417/21737

RODRIGUES, Adriana; FRANCO, Patrícia, L. J. e BUENO, José Renato. Contribuições do sistema didático Galperin-Talízina para a organização do ensino de geometria. Dossiê de matemática. *Obutchénie*, Uberlândia, v.2, n.1, p.193-213, jan./abr.2018. ISSN: 2526-7647. pp.9-19. Acesso em: 27/08/2018. Disponível em: www.seer.ufu.br/index.php/Obutchenie/article/download/43249/22576

SOUZA, Leandro M. de A. A Sociologia no Ensino Médio: princípios e ações didáticas orientadoras de um ensino que possibilite o desenvolvimento de

adolescentes em uma perspectiva histórico-cultural. 209f. 2016. *Dissertação de mestrado em educação*. Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

VIGOTSKY, L. S. El problema del entorno. In: *Fundamentos de la psicología*. Cuarta conferencia publicada. Leningrado: Izdanie Instituto. 1935. (material en soporte magnético).

VYGOTSKI. Lev. S. *Obras escogidas*. Tomo II: Madrid: Visor Distribuciones, 1997.